

PRINCÍPIOS FORMATIVOS ATEMPORAIS: O CONCEITO DE HUMILDADE EM HUGO DE SAINT-VICTOR

Isabela Rossi Roncoleta(PIC/UEM), Terezinha Oliveira (Orientadora), e-mail: toliveira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) /Maringá, PR.

Ciências Humanas / Educação / História da Educação

Palavras-chave: História da Educação, Humildade, Hugo de Saint-Victor.

Resumo:

Nosso propósito nessa pesquisa, em nível de Iniciação Científica, foi entender o conceito de humildade como um princípio formativo educacional nas obras de Hugo de Saint-Victor (1096-1141), autor basilar em nossos estudos. Sob os aspectos metodológicos, esse trabalho tem caráter de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, segundo Gil (2017). A obra referenciada e principal fonte de estudo do nosso projeto foi *Didascalicon: sobre a arte de ler* de Hugo de Saint-Victor (2018). Destacamos que nosso referencial teórico foi a História Social, com a compreensão de que a historicidade não é provocada por hiatos com a atualidade, mas, abrange uma tradição de conhecimentos que são parte da história da educação no presente. Aprendemos com essa pesquisa, por meio do estudo da virtude da humildade que é o conhecimento que nos permite ser humildes e por ela nos é permitido buscar o conhecimento. A virtude da humildade traz ao homem sua verdadeira realidade, pois se trata de se encontrar com sua ignorância e se colocar em movimento intelectual, ou seja, em estudo.

Introdução

Nosso propósito, no decorrer deste projeto de iniciação científica (PIC) foi entender o conceito de humildade como um princípio formativo educacional, considerando-o atemporal, pois este conceito é visto e interpretado deste modo nas obras de Hugo de Saint-Victor (1096-1141), autor basilar em nossos estudos. Assim, a pergunta que orientou nosso processo de investigação nesta pesquisa foi: como a humildade em Hugo de Saint-Victor é vista como uma virtude social necessária para a vida do século XII? Para responder a essa indagação, que pertence à historiografia da educação, analisamos os escritos deste autor na caracterização e concepção de princípios educacionais que ficam reconhecidos, especialmente, no decorrer dos séculos XII e XIII. Além disso, compreendemos os escritos do mestre vitorino como fundamentos históricos para respaldar nosso conhecimento

sobre a educação. Para esta exposição, elegemos a virtude da humildade nas formulações de Hugo de Saint-Victor.

O mestre vitorino pertenceu a Escola de Abadia de Saint-Victor. Nela, ele foi professor, prior e bispo, durante o século XII, na Idade Média Central. Em conformidade com Campanhari (2018) ele é considerado um dos maiores teólogos da história, ao lado de Agostinho e Tomás de Aquino. Em seu processo intelectual encontramos, segundo Campanhari (2018, p. 13), que: “Em 1125 tornou-se professor da escola anexa ao mosteiro; em 1133, diretor; logo depois, tornou-se também o prior do mosteiro, tendo sido consagrado bispo. Faleceu em São Vítor em 11 de fevereiro de 1141”.

Hugo de Saint-Victor almejou, pela educação, formar pessoas sábias, capazes de pensar por si mesma, contemplar e refletir sobre a realidade e suas circunstâncias. Seu objetivo foi de uma formação integral que não visasse à utilidade específica, mas, uma educação humana que almejasse a capacidade de subjetivação do homem para um melhor processo civilizatório. A obra do mestre vitorino foi estudada por nós, como fundamentos históricos que nos impulsiona a entender princípios de humanidade e civilização. Entende-se, assim, a importância da tradição e de como os ensinamentos dos clássicos nos permitem refletir sobre a contemporaneidade. É fulcral ressaltar a magnitude dos estudos de Hugo de Saint-Victor (2018) que buscou propor uma educação que formasse a integralidade do homem, imerso na profunda sabedoria, respeitando os princípios de autoridade, disciplina e humildade.

Materiais e métodos

Este trabalho tem caráter de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, segundo Gil (2017). A obra referenciada e principal do nosso projeto foi *Didascalicon: sobre a arte de ler* de Hugo de Saint-Victor. Nossa escolha por Hugo de Saint-Victor perpassou pela seguinte frase de Mendes (2011, p. 208) “[...] é o modo como se concebe o presente que conduz a eleger determinadas fontes e fazer-lhes certas indagações”. Nesta perspectiva, reconhecemos no mestre vitorino uma concepção sobre conhecimento e educação que perpassam a humanidade, a civilidade e o desenvolvimento humano. No livro estudado, Hugo de Saint-Victor (2018) almejou ensinar aos estudantes a necessidade de interessar-se pelo saber, investigar, debater e aprender com esforço, ordem, disciplina e humildade. Segundo Viana (2019), esta obra é um manual de estudo (*ratio studiorum*) da educação vitorina que não se limitou somente a Escola de Saint-Victor, mas envolveu a sociedade, como um todo. A obra é composta por apresentação, prefácio, seis livros e o apêndice. Os seis livros são subdivididos em capítulos. Nosso enfoque foi o Livro Terceiro, no qual o mestre vitorino explicita a interlocução com os estudantes ao tratar de um manual para estudo, além de trazer virtudes e princípios para este processo.

Entendida nossa obra referenciada e metodologia de pesquisa, apresentamos nosso referencial teórico: a História Social, pois ela nos possibilitou compreender que a historicidade não é provocada por hiatos

com a atualidade, mas, abrange uma tradição de conhecimentos, ideias e conceitos que com nexos sequenciais e/ou contraditórios formam a história da educação atual.

Resultados e Discussão

Hugo de Saint-Victor (2018), no Livro Terceiro, expõe princípios necessários para o estudo e para a formação do homem do século XII: ordem, disciplina, meditação, memória, esforço da investigação, quietude, exame minucioso, parcimônia, exílio e humildade. Além disso, o mestre vitorino dirige-se aos alunos para mostrar o que estudar, em que ordem estudar e com que disciplina estudar. Para todo esse processo de estudo e aquisição de conhecimento, o mestre vitorino destaca princípios formativos e atemporais que são necessários neste percurso, dentre eles, a humildade.

O bom leitor deve então ser humilde e manso, totalmente alheio às preocupações vãs e aos encantos dos prazeres, diligente e assíduo; para que aprenda de todos com boa vontade, para que nunca presuma de sua ciência [...] para que não busque ser sábio, mas sê-lo, para que honre os conhecimentos adquiridos dos sábios e, para que procure tê-los sempre diante dos olhos como um espelho de seu próprio rosto. (HUGO DE SAINT-VICTOR, *Didascalicon...*, L. 3, c. 13, § 8).

Nesta perspectiva, sobre a aprendizagem e sua relação com a humildade **como** virtude social é que Hugo de Saint-Victor (2018) apresenta três ensinamentos principais: o primeiro é de que nenhum conhecimento é desprezível, o segundo “[...] que não se envergonhe de aprender de ninguém; terceiro, que, tendo alcançado a ciência não despreze aos demais.” (HUGO DE SAINT-VICTOR, *Didascalicon...*, L. 3, c. 13, § 1).

Assim, podemos entender o conceito de humildade para o mestre vitorino, o autor explica que se trata de um processo gradual de aprendizagem, envolvendo e perpassando as ciências empíricas, para depois ser investigada novas questões profundas. Hugo de Saint-Victor (2018) dá ênfase a esta virtude social a fim de que a Filosofia tenha seu pleno sentido compreendido e, assim, o estudante consiga ter sempre este olhar de voltar seus estudos, aprender, re-aprender sem desprezar e, com todo esse aparato, avançar. Destarte, é deste modo que alcançamos a compreensão da virtude da humildade na vida humana: é o conhecimento que nos permite ser humildes e pela humildade nos é permitido buscar o conhecimento.

Esses nexos entre a humildade e o conhecimento são acrescidos pelo mestre vitorino na seguinte alternativa: “Não existe ninguém a quem foi dado tudo saber, nem tampouco ninguém a quem não aconteceu de receber algo de especial da natureza” (HUGO DE SAINT-VICTOR, *Didascalicon...*, L. 3, c. 13, § 3). A virtude da humildade traz ao homem sua verdadeira realidade, pois se trata de se encontrar com sua ignorância e se colocar em movimento intelectual, ou seja, em estudo, ela é necessária para que tenhamos a disposição para as aprendizagens. Assim, é possível manter a condição de existência e de humanidade, baseado em Hugo de Saint-Victor (2018), na capacidade exclusivamente humana de usar a razão e, assim, conhecer e investigar a sociedade, mantendo o exercício da admiração e da abstração.

Conclusões

Ao estudarmos as obras de Hugo de Saint-Victor (2018), compreendemos um intelectual que utiliza, continuamente, a razão reflexiva da pessoa para a construção e problematização da realidade, a partir de princípios norteadores que são basilares no processo de civilização, como a humildade. Hugo de Saint-Victor, a partir de seus estudos e de seu desenvolvimento intelectual, pensa na educação, de modo social e coletivo, a fim de nutrir o desenvolvimento da vida intelectual dos homens. Ademais, nossa pesquisa enfatizou o conceito educacional do mestre vitorino que preza por uma formação humanitária do homem. Por isso, faz-se fulcral tais pesquisas no período de formação inicial de professores, a fim de que estructuremos nossa ação docente em princípios formativos que abrangem o homem em sua totalidade – intelecto e matéria – e que estes princípios não sejam somente os do presente, mas sejam consolidados na tradição do conhecimento.

Agradecimentos

Agradeço a PPG/UEM, pelo Programa Iniciação Científica voluntário, aos membros do Grupo de Pesquisa “Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade” – GTSEAM pelos diálogos enriquecedores aprofundados sobre o tema de pesquisa, e um agradecimento especial a minha orientadora pelo afeto e compromisso neste percurso.

Referências

- CAMPANHARI, Roger. Apresentação. *In*: HUGO DE SAINT-VICTOR. **Didascalicon**: sobre a arte de ler. Campinas (SP): Kírion, 2018. p. 11-17.
- GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? *In*: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 31-41.
- HUGO DE SAINT-VICTOR. **Didascalicon**: sobre a arte de ler. Tradução de Roger Campanhari. Campinas (SP): Kírion, 2018.
- MENDES, Claudinei Magno Magre. A importância da pesquisa de fontes para os estudos históricos. **ActaScientiarum Education**, Maringá, v.33, n.2, p. 205-209, 2011.
- VIANA, Ana Paula dos Santos. **O projetoeducacional de Hugo de Saint-Victor no século XII**: sapiência e sacramento na formação e na restauração humana. 2019. 228f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.